

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Área: Modos de conhecimento e suas expressões: experiências, trajetórias

2o semestre 2021

3as feiras, 14h-17h

Prof. Alfredo Luiz Suppia

CS-204 C: Tópicos em Modos de Conhecimento II

“Objetos Audiovisuais Não-Identificados: o Cinema Brasileiro de Ficção Científica”

EMENTA DA DISCIPLINA: A ficção científica (FC) é hoje um gênero multimidiático, com manifestações que extrapolam o campo literário, invadindo os territórios do cinema e audiovisual, teatro e games, entre outros. Sua origem mais moderna está nas obras de autores como Mary Shelley, Jules Verne e H. G. Wells. Sua consolidação enquanto gênero, bem como seu primeiro grande impulso de popularização, deram-se com a proliferação da pulp fiction nos EUA (BAXTER, 1970; BROSAN, 1991; CAUSO, 2003). Paralelamente a isso começam as primeiras manifestações da ficção científica no cinema, numa curva ascendente que alcança seu primeiro grande pico de visibilidade com o boom do cinema americano de FC nos anos 1950. Geralmente subestimada como produto menor da indústria do entretenimento, vale a pena lembrar que a FC aparece manifesta em obras-chave da história do cinema, assinadas por diversos cineastas celebrados como autores – vide o caso de Fritz Lang e seu *Metropolis* (1927), Jean-Luc Godard e seu *Alphaville* (1965), François Truffaut e *Fahrenheit 451* (1966), ou ainda Stanley Kubrick e seus filmes *2001: Uma Odisséia no Espaço* (1968) e *Laranja Mecânica* (1971), para citarmos apenas alguns exemplos. A New Hollywood do final dos anos 1970 coloca o cinema de FC definitivamente na primeira linha dos grandes estúdios e entre os maiores sucessos de bilheteria lançados ano a ano. Atualmente, o imaginário ou iconografiada FC está presente não só na literatura ou em produtos de mídia da indústria cultural, mas também na moda e no comportamento, perpassando diversos setores da cultura e cotidiano. Com tudo isso, já há algum tempo o estudo da FC tem se revelado ferramenta esclarecedora para se compreender e analisar o mundo contemporâneo, na interseção de dois campos fundamentais da cultura dos séculos XX e XXI: o audiovisual e o imaginário tecnológico.

O cinema de FC pode ser um fenômeno global, mas seu “corpo”, “espessura” e “contornos” variam de país para país. Para muitos, cinema de FC vulgarmente se confunde com cinema de Hollywood. Sob essa ótica, filmes de FC só são possíveis com grandes orçamentos, infra-estrutura sofisticada e muitos efeitos visuais de última geração. Se em países como EUA, Reino Unido ou França o cinema de FC não gera surpresa ou “desconforto”, em outros, como o Brasil, uma cinematografia do gênero aparenta estar “fora de lugar”. Apesar da tradição do cinema argentino ou do cinema mexicano, por exemplo, em seu trato da ficção especulativa (FC incluída), América Latina e cinema de FC são dois termos ou institutos que, ainda hoje, geram “fricções”. O caso brasileiro nos interessa particularmente.

Portanto, a disciplina “Cinema Brasileiro de Ficção Científica” tem por objetivo, num primeiro momento, introduzir os alunos à história da ficção científica no cinema, suas especificidades, interesses e relevâncias, tanto do ponto de vista de uma estética do audiovisual, quanto do estudo mais amplo da cultura. Ato contínuo, o curso também pretende introduzir o problema da ficção científica no cinema brasileiro, sob perspectiva diacrônica e crítica. Será oferecida a formação de um repertório sobre cinema brasileiro de ficção científica, com vistas a uma discussão mais detida sobre as particularidades, dificuldades, obstáculos e características do gênero no Brasil, em diferentes momentos da história de nosso cinema. Nesse sentido, textos concernentes a outros campos do saber, notadamente aqueles relativos à literatura brasileira de ficção científica e fantasia (CARNEIRO, 1967; SANZ, 1969; SCHOEREDER, 1986; CUNHA, 1976; CAUSO, 2003; GINWAY, 2005; FERREIRA, 2007), deverão eventualmente contribuir com subsídios para a discussão do panorama audiovisual brasileiro, para além da bibliografia focada em estudos de cinema (e.g. ECO, 1989; PAZ, 2008; DUFOUR, 2012, SUPPIA, 2013).

No Brasil, tanto a literatura de ficção científica nacional (Cf. GINWAY, 2005) quanto o cinema do gênero parecem ter decifrado as contradições mais intestinas e sensíveis do “País do Futuro” (Zweig, 2013 [1942]), cumprindo uma função social e artística em termos de comoção e instabilidade. Assim foi no período da ditadura militar (1964-1985), em que o cinema nacional gerou títulos como *Manhã Cinzenta* (1969), de Olney São Paulo, *Brasil Ano 2000* (1969), de Walter Lima Jr., *Quem é Beta?* (1972), de Nelson Pereira dos Santos, *Parada 88: O Limite de Alerta* (1978), de José de Anchieta, e *Abrigo Nuclear* (1981), de Roberto Pires. Mais recentemente, na esteira do abalo que sofreu a frágil democracia brasileira, vieram a lume filmes inquietos ou inquietantes como *Uma História de Amor e Fúria* (2013), de Luiz Bolognesi, *Branco Sai, Preto Fica* (2014), de Adirley Queirós, a série *3%*, de Pedro Aguilera et al., e finalmente *Bacurau* (2019), de Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho.

Filmes como *Branco Sai, Preto Fica* já prenunciavam uma distopia no Brasil, tensa e enevoad, cuja proa se anunciava no horizonte. Isso já na primeira metade dos anos 2010. A fragilidade das conquistas sociais do país ao longo do primeiro decênio do século XXI era intuída, aqui e ali, por filmes em curta e em longa-metragem. A clarividência de *Branco Sai, Preto Fica*, entre outros títulos, culmina no entanto em filmes *Divino Amor* (2019), de Gabriel Mascaro, mas sobretudo *Bacurau* (2019), de Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho. *Bacurau* pode ser visto, atualmente, como uma alegoria sinistra e premonitória do Brasil e da América Latina assolada pela pandemia do COVID-19, um filme-síntese do cinema brasileiro de ficção científica sob uma atmosfera de fascismo latente e colapso mundial.

Nesse sentido, e dentro de suas possibilidades, este curso dedicará grande parte de seu tempo e energia a decifrar o enigma da ficção científica no cinema brasileiro de ontem, de hoje e, oxalá, dos anos vindouros.

Tópicos gerais abordados:

Apresentação.

Gêneros cinematográficos.

O que é FC?

Fundamentos para uma teoria da FC. *Suvin e o Novum*.

Panorama histórico do cinema de FC. Da literatura ao cinema. Cinema de proto-FC. Consolidação do gênero. O boom do cinema americano de FC nos anos 50. A Nova Hollywood e a escalada dos blockbusters. Cinema de FC contemporâneo.

SF as Film Genre (1895 – 1960s)

SF and New Hollywood (1970s– 2000s)

Objetos Audiovisuais Não-Identificados: Entendendo a FC no Brasil

Rindo do futuro: as origens do cinema brasileiro de FC na comédia e na sátira

Ondas subliminares: o cinema de FC brasileiro no início dos anos 1960

Brasil: Ame-o ou Deixe-o -- para as Estrelas. O cinema brasileiro de FC no AI-5 (1969-1973)

Venceu a conta de ar: protestando contra o desenvolvimento autoritário e a desigualdade social em filmes ecodistópicos

Futuros por procuração e outros simulacros: a persistência da comédia brasileira no cinema de FC

O fantasma na máquina: FC no Cinema da Retomada e o “renascimento” dos filmes espíritas

Realismo mágico, realismo científico, realismo fantástico: tentativas de definição

Os obstáculos econômicos, estéticos e ideológicos que a FC enfrenta no cinema brasileiro

Bibliografia básica:

ALTMAN, Rick. A Semantic/Syntactic Approach to Film Genre. *Cinema Journal*, Vol. 23, No. 3 (Spring, 1984), pp. 6-18.

_____. A Semantic/Syntactic Approach to Film Genre. In: GRANT, Barry Keith (Ed.). *Film Genre Reader II*. Austin: Univ. of Texas Press, 1986, pp. 26-40.

_____. *Film/Genre*. London: BFI, 1999.

ANGENOT, Marc. The Absent Paradigm: An Introduction to the Semiotics of Science Fiction (Le Paradigme absent, éléments d'une sémiotique de la SF). *Science Fiction Studies* (1979) Volume: 6, Issue: 1, Pages: 9-19.

BAXTER, John. *Science Fiction in the Cinema*. New York: A.S. Barnes & Co./London: A. Zwemmer Ltd. 1970.

BEJA, Morris; PLANK, Robert; EISENSTEIN, Alex. Three Perspectives of a Film. In:

BRITO, Mário da Silva. *Ângulo e Horizonte - de Oswald de Andrade à Ficção-Científica*. São Paulo: Martins, 1969.

_____. Introdução. In: SILVA, Fernando Correia da (org.), *Maravilhas da ficção científica*. São Paulo: Cultrix, 1958.

CLARESON, Thomas D. (Ed.) *SF: The Other Side of Realism*. Bowling Green: Bowling Green Univ. Press, 1971, pp. 263-271.

BOGDANOFF, Igor e Grichka. *L'Effet Science-Fiction*. Paris: Editions Robert Laffont, 1979.

BROSNAN, John. *The Primal Screen: A History of Science Fiction Film*. London: Orbit, 1991.

BUSCOMBE, Edward "A idéia de gênero no cinema americano". In: RAMOS, Fernão (org.) *Teoria contemporânea do cinema: documentario e narratividade ficcional*. Vol. II. São Paulo: Editora Senac, 2005.

CARNEIRO, André. *Introdução ao Estudo da "Science Fiction"*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura/Comissão de Literatura, 1967.

CARR, Terry. "Realidades superiores ou como escrever ficção científica sem saber muita coisa de ciência", *Isaac Asimov Magazine*, no 13. Rio de Janeiro: Record, pp. 170-178.

CLARESON, Thomas D. (Ed.) *SF: The Other Side of Realism*. Bowling Green: Bowling Green Univ. Press, 1971.

CORNEA, Christine. *Science Fiction Cinema: Between Fantasy and Reality*. Edinburgh: Edinburgh Univ. Press, 2007.

CAUSO, Roberto de Sousa. *Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil: 1875 a 1950*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. “The Frankenstein Continuum” Inédito, cópia cedida pelo autor.

_____(org.). *Historias de Ficção Científica*. São Paulo: Ática, 2005. COSTELLO, John. *Science Fiction Films*. New York: Pocket Essentials, 2004.

CSICSERY-RONAY JR., Istvan. “The Seven Beauties of Science Fiction. *Science Fiction Studies*, #70, vol. 23, part 3, Nov/1996. disponível em <http://www.depauw.edu/sfs/>

CUNHA, Fausto. *A Ficção Científica no Brasil: Um planeta quase desabitado*. In: ALLEN, L. David. *No Mundo da Ficção Científica*. São Paulo: Summus, 1976.

DUFOUR, Eric. *O Cinema de Ficção Científica*. Lisboa: Texto & Grafia, 2012.

ECO, Umberto. “A inovação no seriado”. In: IDEM, *Sobre os Espelhos e Outros Ensaios*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FERREIRA, Rachel Haywood. “The First Wave: Latin American Science Fiction Discovers Its Roots”. *Science Fiction Studies* #103, vol. 34, part 3, Nov 2007, pp. 432-462.

FRANKLIN, H. Bruce. What is science fiction – and how it grew. In: GUNN, James; BARR, Marleen S.; CANDELARIA, Matthew (Eds.). *Reading Science Fiction*. New York: Palgrave MacMillan, 2009, pp. 23-32.

GINWAY, M. Elizabeth. *Ficção Científica Brasileira: Mitos culturais e nacionalidade no país do futuro*. São Paulo: Devir, 2005.

_____. “A Working Model for Analyzing Third World Science Fiction”. *Science Fiction Studies*, no 97, vol. 32, parte 3, novembro 2005, p. 467-494.

GODOY OTERO, Léo. *Introdução a uma Historia da Ficção Científica*. São Paulo: Lua Nova, 1987.

GUNN, James; CANDELARIA, Matthew (Eds.). *Speculations on Speculation: Theories of Science Fiction*. Lanham: Scarecrow Press, 2005.

GUNN, James; BARR, Marleen S.; CANDELARIA, Matthew (Eds.). *Reading Science Fiction*. New York: Palgrave MacMillan, 2009.

GUNN, James. Toward a Definition of Science Fiction. In: GUNN, James; CANDELARIA, Matthew (Eds.). *Speculations on Speculation: Theories of Science Fiction*. Lanham: Scarecrow Press, 2005, pp. 5-12.

HARDY, Phil. *The Overlook Film Encyclopedia: Science Fiction*. New York: Overlook, 1995, 3a edição.

HODGENS, Richard. A Short Tragical History of Science Fiction Film. In: CLARESON, Thomas D. (Ed.) *SF: The Other Side of Realism*. Bowling Green: Bowling Green Univ. Press, 1971, pp. 248-262.

JAMES, Edward and MENDLESOHN, Farah (eds.) *The Cambridge Companion to Science Fiction*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2003.

JOHNSTON, Keith M. *Science Fiction Film: A critical introduction*. Oxford/New York: Berg, 2011.

- KAGARLITSKI, Julius. Realism and Fantasy. In: CLARESON, Thomas D. (Ed.) SF: The Other Side of Realism. Bowling Green: Bowling Green Univ. Press, 1971, pp. 29-52.
- METZ, Christian. O Significante Imaginario: Cinema e Psicanálise. Lisboa: Horizonte, 1980. NEALE, Steve. Genre and Hollywood. London/New York: Routledge, 2000.
- _____. 'You've Got To Be Fucking Kidding!': Knowledge, Belief and Judgement in Science Fiction. In: REDMOND, Sean (Ed.). Liquid Metal: The Science Fiction Film Reader. New York: Columbia Univ. Press, 2007, pp. 11-16.
- PAZ, Mariano. South of the future: An overview of Latin American science fiction cinema. Science Fiction Film and Television, Volume 1, Issue 1, Spring 2008, pp. 81-103 (Article)
- _____. Vox política: acousmatic voices in Argentinean science fiction cinema. New Review of Film and Television Studies, Volume 9, 2011 - Issue 1: Sounding Science Fiction, pp.
- PHILMUS, Robert M. Visions and Re-Visions: [Re]constructing Science Fiction. Liverpool: Liverpool Univ. Press, 2005.
- POHL, Frederik. "The Study of Science Fiction: A Modest Proposal". Science Fiction Studies, #71, vol. 24, part 1, Mar/1997, disponível em <http://www.depauw.edu/sfs/>
- RABKIN, Eric. Defining science fiction. In: GUNN, James; BARR, Marleen S.; CANDELARIA, Matthew (Eds.). Reading Science Fiction. New York: Palgrave MacMillan, 2009, pp. 15-22.
- RICKMAN, Gregg (ed.). The Science Fiction Film Reader. New York: Limelight Editions, 2004.
- ROBERTS, Adam. Science Fiction. London: Routledge, 2000.
- _____. A Verdadeira História da Ficção Científica: Do preconceito à conquista das massas. São Paulo: Seoman, 2018.
- SONTAG, Susan. "A imaginação da catástrofe". In: Contra a Interpretação. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- SANZ, José (ed.). FC Simposio. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Cinema, 1969.
- SCHATZ, Thomas. The Structural Influence: New Directions in Film Genre Study. In: GRANT, Barry Keith (Ed.). Film Genre Reader II. Austin: Univ. of Texas Press, 1986, pp. 91-100.
- SCHOEREDER, Gilberto. Ficção Científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- SEARLES, Baird. Films of Science Fiction and Fantasy. New York: AFI Press/Harry N. Abrams, Inc., 1988.
- SICLIER, J. e LABARTHE, A. S. Cinema e Ficção Científica. Lisboa: Editorial Áster, [s.d.].
- SKORUPA, Francisco Alberto. Viagem às Letras do Futuro - Extratos de bordo da ficção científica brasileira: 1947-1975. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2002.
- SOBCHACK, Vivian. Screening Space: The American Science Fiction Film. New York: Ungar, 1987.
- STABLEFORD, Brian. Narrative strategies in science fiction. In: GUNN, James; BARR, Marleen S.; CANDELARIA, Matthew (Eds.). Reading Science Fiction. New York: Palgrave MacMillan, 2009, pp.33-42.

SUPPIA, Alfredo. Ficção científica no cinema brasileiro: que bicho é esse?. In: Bernadette LYRA; Gelson SANTANA. (Org.). Cinema de Bordas. São Paulo: A Lápis, 2006, v. 1, p. 16-41.

_____. Science Fiction in the Brazilian Cinema: A Brief Overview. Film International, v. 6, p. 6- 13, 2008.

SUPPIA, Alfredo; REIS FILHO, Lúcio. Draft for a Critical History of Argentine Science Fiction Cinema. SFRA Review #297, pp. 23-29. Available at <http://www.sfra.org/resources/sfra-review/297.pdf>

_____. Atmosfera Rarefeita: A ficção científica no cinema brasileiro. São Paulo: Devir, 2013.

_____. (org.). Cartografias para a Ficção Científica Mundial – Cinema e Literatura. São Paulo: Alameda, 2015.

_____. (org.). Gêneros cinematográficos e audiovisuais: perspectivas contemporâneas. Bragança Paulista: Urutau/Margem da Palavra, 2016.

SUPPIA, Alfredo; GUIMARÃES, Pedro Maciel; DUCCINI, Mariana (orgs.). Gêneros cinematográficos e audiovisuais: perspectivas contemporâneas vol. 2. Bragança Paulista: Urutau/Margem da Palavra, 2017.

SUVIN, Darko. On the Poetics of the Science Fiction Genre. College English, Vol. 34, No. 3 (Dec., 1972), pp. 372-382. Available at <http://extscifi.weebly.com/uploads/8/9/4/7/8947540/article9.pdf>

_____. Metamorphosis of Science Fiction: On the Poetics and History of a Literary Genre. London/New Haven: Yale Univ. Press, 1979.

_____. Estrangement and Cognition. In: GUNN, James; CANDELARIA, Matthew (Eds.). Speculations on Speculation: Theories of Science Fiction. Lanham: Scarecrow Press, 2005, pp. 23- 36.

TELOTTE, J. P. Science Fiction Film. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2001. TODOROV, Tzvetan. Introdução à Literatura Fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2004, 3a ed.

TUDOR, Andrew. Genre. In: GRANT, Barry Keith (Ed.). Film Genre Reader II. Austin: Univ. of Texas Press, 1986, pp. 3-10.

VÁRIOS. “Ficção científica: o discurso da era tecnológica”. Revista de Cultura Vozes, ano 66, vol.66, jun/jul. 1972, no 5.

VOGT, Carlos, and Carmelo Polino (Eds.). Percepção Pública da Ciência – Resultados da Pesquisana Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai. Campinas: Ed. da Unicamp/Fapesp, 2003.

WILLIAMS, Raymond. “Science Fiction”. Science Fiction Studies, #46, vol. 15, part 3, Nov/1998, disponível em <http://www.depauw.edu/sfs/documents/williams.htm>

ZWEIG, Stefan. Brazil: Land of the Future, NY: Viking Press, 1942.